



POIESIS

Cronos: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais, UFRN, Natal
v. 18, n. 2, jul./dez. 2017, ISSN 1982-5560



HUMANO CÃO QUE NÃO CHACOALHA O RABO

Gustavo Castro¹

*O homem é questão de noite
segreda a imaginação do sol*

*Disfarça a pantera
esconde o anjo
adentro*

*O anjo no homem
o homem não vê*

*O anjo no homem
na periferia da voz
o homem não vê*

*Anjo e homem
cada qual
exercícios de amplidão
cada qual
meditações surradas
de amor verdadeiro*

¹ Poeta, escritor e jornalista. Coordena o Grupo de Pesquisa Comunicação e Produção Literária (UnB/CNPq). Dedicou-se na atualidade ao projeto Perfil biográfico de João Guimarães Rosa (1908-67) e Perfil biográfico de Osman Lins (1924-1978). Autor de "O Enigma Ordes" (Ed. Hedra, 2015), sobre a poeta Ordes Fontela (1940-1998) e "Italo Calvino – Pequena cosmovisão do homem" (Ed. UnB, 2007).

*O homem traz um bosque de espinhos ao peito
sua fúria ministra armas
o amor
punhais*

*Sua vontade não é salpicada de fogo
e a contra-face dos seus espinhos não é azul*

*É preciso adentrar ao bosque do homem
Encontrar nele odre que não guarde
água contaminada de noite*

*É preciso adentrar a liberdade do homem
olhar antes os seus pulsos:*

*as mãos da ruína
não estão acorrentadas*

Sim

*o homem é questão de faca
é também questão de nada*

serve

*o seu nada
para alguma coisa?*

*Se numa tarde de domingo
sentado em sua cadeira de mofo-ócio
sobrevém
abrupto
em seu coração
a clara sensação do nada
o homem não se toma
pela mão
e pergunta
sem demora:*

*para que serve tudo isto – este desterro –
para que sirvo eu – meu deus –
impaciente morador
desta vida de viço?*

*E se não encontra resposta
destemido
habitua-se aos grilhões:
a vida-a-ferros!*

*Não pode ainda
ó anjo
inda não pode
voar!*